

## | QUINTA DA LAGOALVA DE CIMA

A Quinta da Lagoalva de Cima estende-se pela margem sul do rio Tejo na freguesia de Santo Eustáquio de Alpiarça, a cerca de 2 km desta vila.

Zona natural de especial beleza a Lagoalva pode proporcionar a qualquer visitante o encontro com a natureza especialmente através da sua ligação ao rio Tejo; e os seus raros contrastes entre zonas de regadio em grandes extensões planas e as zonas de florestas em declive. Assim como a aliança entre a "tradição" que representa o complexo arquitectónico; com a velha casa setecentista e outras construções para apoio laboral, e as novas oficinas correctamente adaptadas às exigências contemporâneas.

Sendo uma das Quintas mais importantes da região constitui uma comenda própria dependente da Ordem de Santiago, tutelada na segunda metade do séc. XVIII por um dos membros da família e Casa Lavre.

Em 9 de Dezembro de 1776, na comenda da Lagoalva, foram feitos investimentos vários mandou-se abrir uma vala para obrigar o rio Tejo a seguir o seu leito natural, construindo um dique em estacada. Tentando minimizar os efeitos das cheias do rio. Reduziu-se terras maninhas e espargais a cultura agrícola. Mandou-se edificar e reedificar casas da herdade cujas paredes eram ainda de adobe. Nasce então o palácio da Lagoalva com as suas casas e capela.

Em 1834 a Quinta da Lagoalva é comprada por Henrique Teixeira de Sampaio, 1º Conde da Póvoa.

Em 1841-1842 todos os bens passam para D. Maria Luísa Noronha de Sampaio, que casa em 1846 com D. Domingos António Maria Pedro de Souza e Holstein, (1818-1864), 2º Duque de Palmela, revertendo a partir dessa época os bens para a Casa Palmela.

Sucessivamente sempre em poder de descendentes do 2º Duque de Palmela, a Quinta da Lagoalva e as terras que lhe estão anexas, são hoje pertença da Sociedade Agrícola da Quinta da Lagoalva de Cima S.A.

A sua longa tradição como produtora de vinho, é atestada em 1888, na Exibição Portuguesa de Indústria, onde esteve presente com 600 cascos de vinho.

Aliando sempre tradição e modernidade, a Lagoalva foi também pioneira na produção em Portugal do mono casta Syrah.

### AS VINHAS

Os 45ha de vinhas da Quinta da Lagoalva estão implantados nos melhores “terroirs” do Ribatejo e são constituídos pelas castas nacionais e mundiais com melhores aptidões

enologicamente comprovadas tais como, nos brancos: Sauvignon Blanc, Alvarinho, Arinto, Fernão Pires, Verdelho, Chardonnay; e nos tintos: Touriga Nacional, Alfrocheiro, Tinta-Roriz, Cabernet Sauvignon, Shyrah, Tannat e Castelão.

Inspiradas nas melhores vinhas australianas, as vinhas da Quinta da Lagoalva beneficiam de um moderno sistema de condução, tal como a adega, que conjuga uma vinificação eficaz com grande versatilidade de opções enológicas, baseadas no diálogo entre o modelo do “novo mundo” e opções tradicionais europeias. Pode por isso afirmar-se que os vinhos da Quinta da Lagoalva de Cima são resultado da filosofia do produtor, das características marcantes de castas de vincada personalidade resultante do seu microclima e “terroir”.

[www.lagoalva.pt](http://www.lagoalva.pt)